

Infusão de antibiótico via veia digital palmar em cavalos da raça Puro-Sangue-Inglês

Summa, R.P.¹;
Louzada, J.G.¹

1- Jockey Club Brasileiro/ Hospital Veterinário Octávio Dupont – SP

Avaliou-se neste trabalho, o uso da técnica de infusão de antibiótico via veia digital palmar em cavalos em estação, objetivando combate à infecção em regiões distais à articulação metacarpo-falangeana. Três eqüinos, da raça puro-sangue-ínglês, machos ou fêmeas, entre dois e três anos, foram submetidos à infusão de antibiótico via veia digital palmar. Um eqüino foi atendido, após a sola do membro torácico esquerdo ter sido perfurada por corpo estranho, constatou-se claudicação grau III do membro, 15 dias após, observou-se piora clínica. Realizou-se infusão de antibiótico via veia digital palmar. Uma égua foi encaminhada com abscesso subsolar no casco do membro anterior direito, optou-se pelo uso imediato da infusão de antibiótico via veia digital palmar. Um cavalo com laminite crônica nos membros torácicos, com aproximadamente um mês de duração, foi submetido à técnica de infusão de antibiótico via veia digital palmar no membro torácico esquerdo, apresentava abertura na linha coronária na região dos talões com exsudação fétida e purulenta, claudicação grau IV e rotação de aproximadamente 5° da falange distal. Procedeu-se a técnica como descrito: tranquilização com cloridrato de xilazina a 10% (0,5 mg/ kg i.v.); bloqueio perineural dos nervos palmares medial e lateral e nervos metarcápicos palmares medial e lateral, com cloridrato de lidocaína a 2%; tricotomia da região; colocação de bandagem *Esmarch*; anti-sepsia com iodo polivinil pirrolidona 1% e álcool iodado; inserção de cateter n° 22 G na veia digital palmar lateral ou medial; administração de 01 g de sulfato de gentamicina a 400 mg/ ml; permanência do garrote por trinta minutos; retirada do garrote. O animal com laminite crônica, obteve melhora significativa em dois dias após a infusão, com regressão do grau de claudicação para II e sem exsudação. No caso da perfuração da sola, a melhora clínica também foi observada, com redução do grau de claudicação para I, sem produção de exsudato, quanto à égua com abscesso subsolar, não obtivemos sucesso, visto a indocilidade do animal quanto à cateterização da veia digital. Experimento em eqüinos anestesiados mostrou que a perfusão intravenosa digital com amicacina, resultou em concentrações no fluido sinovial de 25 a 50 vezes que àquela necessária para determinar a morte de bactérias patogênicas. A radiografia contrastada em eqüinos, documentou que a bandagem *Esmarch* restringiu o retorno venoso do dígito eqüino, demonstrando assim a capacidade que a infusão intravenosa digital possui de perfundir adequadamente os tecidos do dígito. A técnica avaliada mostrou ser prática, de fácil aplicação e custo baixo, permitindo o retorno mais rápido do paciente ao treinamento.

Estudo retrospectivo do tratamento por ondas de choque extracorpóreas em osteoartrites clínicas de eqüinos

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

As estruturas articulares do membro dos eqüinos freqüentemente são acometidas por lesões, sendo a osteoartrite (OA) considerada um exemplo clássico que acarreta em diminuição da função atlética. A Terapia Extracorpórea por Ondas de Choque (ESWT) vem sendo considerada uma alternativa eficiente

Colla, S.¹;
Alves, A.L.G.¹;
Hussni, C.A.¹;
Nicoletti, J.L.M.¹;
Thomassian, A.¹;
Fonseca, B.P.A.¹;
Caminoto, E.H.¹

para o tratamento dos processos articulares degenerativos. Onda de choque é definida como uma onda de pressão caracterizada por um pico de pressão alto e rápido, com curta duração de pulso, seguida por rápida descompressão, atingindo a pressão negativa. Chen et al., sugerem que as ondas de choque exercem um efeito osteogênico devido ao aumento dos osteocondrócitos e proliferação dos osteoblastos associada à indução da TGF-1 e expressões protéicas relacionadas ao osso. O presente trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos da ESWT no tratamento de osteoartrites clínicas de eqüinos das articulações metacarpo-falangeanas e tibio-tarso-metatarsianas. Foram realizados os tratamentos com ESWT em 15 eqüinos, os quais apresentavam diagnóstico de OA baseado na avaliação do animal em movimento, para determinar o grau de claudicação, palpação das estruturas relacionadas e exame radiográfico da articulação afetada. O tratamento foi realizado com o aparelho Versatron (Versatron, HMT), ajustado para 0,15 mJ/mm² de densidade de fluxo energético, sendo que o número de pulsos aplicados e a sonda utilizada dependeram do local e gravidade da lesão. Padronizou-se a utilização de 3 sessões de tratamento com intervalo de 3 semanas. A evolução das lesões inflamatório foi avaliada por meio de parâmetros clínicos e radiográficos após 30, 60 e 90 dias do término do tratamento. Pudemos observar quanto ao grau de claudicação que, 86,7% (13) dos animais tratados com ESWT cessaram a claudicação aos 90 dias. Com relação ao remodelamento ósseo 53,3% (8) dos animais tratados apresentaram remodelamento ósseo total, 20% (3) apresentaram remodelamento ósseo parcial e 26,7% (4) não apresentaram remodelamento ósseo. Segundo relato dos responsáveis pelos animais tratados, 60% dos animais retornaram a performance atlética apresentada antes do aparecimento da lesão. Nosso trabalho demonstrou a eficácia da ESWT como uma alternativa no tratamento da OA, não apenas no retardo do processo degenerativo, mas também em alguns casos na regressão da lesão. Em 66,7% (10) dos animais tratados, a claudicação desapareceu revelando dados semelhantes aos obtidos por Liñeiro et al. em seu trabalho, no qual 70% dos animais cessaram a claudicação após a utilização da ESWT. McClure et al. avaliaram a utilização da ESWT em cavalos, observando reação osteogênica no local da aplicação da terapia, confirmada em nosso experimento, no qual observamos remodelações ósseas positivas em 73,3% (11) dos animais tratados, caracterizadas por redução no tamanho e densidade óssea de osteofitos marginais e proliferações ósseas de superfícies. Outro estudo envolvendo o tratamento da osteoartrite társica com a ESWT revelou que 80% dos eqüinos apresentando OA das articulações tarso-metatarsianas e intertarsiana distal apresentaram redução em um grau da claudicação após a ESWT, sem efeitos colaterais significativos. Mc Clure et al., demonstraram que 85% de um grupo de eqüinos com OA társica melhoraram em um grau a claudicação após a ESWT. A melhora na claudicação dos animais nem sempre foi acompanhada por uma melhora na imagem radiográfica da lesão óssea das articulações tratadas por ondas de choque, o que nos revela um componente analgésico envolvido na terapia que necessita de estudos mais dirigidos para avaliação e padronização deste efeito. A análise dos resultados obtidos, nas condições em que este experimento clínico foi realizado, permitiu as seguintes conclusões: 1. A ESWT, sob o protocolo proposto, mostrou-se efetiva para o tratamento das osteoartrites dos eqüinos; 2. As avaliações clínicas e radiográficas foram eficazes na realização do diagnóstico e na avaliação dos resultados do efeito do tratamento com as ondas de choque extracorpóreas; 3. A avaliação clínica permitiu a verificação do efeito analgésico da terapia por ondas de choque extracorpóreas nos eqüinos com osteoartrite.